



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8108 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Jovanka Mariana de Genova Ferreira - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Marili Moreira da Silva Vieira - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

RESUMO

Esse estudo apresenta uma reflexão sobre a “Afetividade na Educação a Distância” e como a forma de se relacionar nessa modalidade é fundamental para o processo de aprendizagem do aluno. O estudo foi embasado nos conceitos de Henri Wallon, autor base para o tema afetividade e, para o fundamento sobre o meio digital, recorreu-se aos teóricos Lucia Santaella, Henry Jenkins, G.Green e J. Ford. Ao contemplar a análise sobre a Educação a Distância, esse conteúdo contribui para a compreensão dos possíveis diálogos com a diretriz central do evento da Anped que aborda o direito à educação em tempos de pandemia, uma vez que a educação *online* foi adotada em caráter emergencial e, dessa forma o conhecimento sobre “Afetividade na EAD” pode contribuir para os atores da educação nesse momento de exceção.

Palavras-chave: Afetividade. Educação a Distância (EAD). Meio Digital

INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica digital tem proporcionado mudanças estruturais na forma como nos relacionamos e comunicamos, para algo nunca visto e sentido. Ao abordar o tema sobre relacionamento na EAD, destacamos o papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. A sua importância é legitimada dentro dos processos tradicionais de educação na sala de aula presencial e, nesse momento, é preciso empenhar esforços para que seja reconhecida e aplicada aos processos da modalidade à distância.

Diante dessas informações, justifica-se o objetivo desse estudo em refletir como a afetividade colabora para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, principalmente em momentos de pandemia como estamos passando na atualidade.

METODOLOGIA

Esse estudo é um recorte da pesquisa bibliográfica da dissertação de mestrado, que teve como foco principal mapear como a afetividade é apresentada em dissertações, teses,

e/ou artigos na Educação a Distância em cursos de graduação. Esse estudo se fundamenta na teoria de Henri Wallon, referência para a conceptualização sobre afetividade, que elaborou sua teoria baseada no desenvolvimento humano, fato esse que nos permite compreender como a afetividade interfere nos processos psíquicos e de ensino-aprendizagem, valorizando concomitantemente a relação indivíduo e meio social.

O levantamento bibliográfico sobre o meio digital que se desenvolve atualmente na Educação a Distância, foi baseado nas teorias de Lucia Santaella, e dos pesquisadores Henry Jenkins, G.Green e J. Ford. A reflexão aqui apresentada recorre a esses autores, possibilitando a construção de argumentos para a reflexão da importância da afetividade na educação com destaque para a modalidade EAD.

DISCUSSÃO ARTICULADA AOS REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

Como referencial teórico utilizamos os conceitos de Henri Wallon e seus fundamentos teóricos sobre a relação entre os campos afetivo e cognitivo no processo de desenvolvimento e, a mobilização desses campos pelo meio que se vive. Esse arcabouço teórico nos faz refletir sobre o processo de constituição do indivíduo a partir da cultura /meio em que está inserido (pela integração pessoa, cognitivo, afetivo e com o ato motor), base para o tema afetividade. Dentro desse contexto, podemos apontar a seguinte definição de afetividade na teoria walloniana:

Refere-se à capacidade, à disposição, do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/ interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis; ser afetado é reagir com atividades internas/ externas que a situação desperta (MAHONEY; ALMEIDA, 2014, p.17)

Essa visão psicogenética coopera para a atuação do professor em sala de aula presencial e/ou digital, pois enfatiza a importância do diálogo com o aluno e a mediação entre o conhecimento e a aprendizagem, criando de modo intencional um ambiente, um meio, favorável para o processo de ensino e de aprendizagem, reconhecendo as manifestações emocionais, suas e dos alunos. Wallon propõe que olhemos e tratemos o ser humano considerando-o como homem completo, integral, levando em conta sua individualidade, sua formação biológica e as condições em que se deu sua formação. Para ele, a pessoa, é um campo que integra as emoções, a razão, o motor, colocados em movimento pelo meio. O meio, hoje, para os processos de ensino e aprendizagem ganhou novas configurações, novos instrumentos de mediação que necessitam ser considerados.

Os atores envolvidos com a EAD estão diante de uma revolução tecnológica digital que proporcionou uma mudança na maneira como nos relacionamos e comunicamos para algo nunca visto até então. Os muros caíram e a sociedade vive, agora, em um espaço sem limites. Os autores Jenkins, Green e Ford destacam esse período como sendo

Um momento de transição, em que um sistema antigo está se despedaçando sem que saibamos ainda o que vai substituí-lo – um momento que está envolvido em contradições, uma vez que públicos e produtores fazem propostas que concorrem entre si para uma nova economia moral (JENKINS, GREEN, FORD, 2014, p. 355)

Santaella afirma que milhões de pessoas passaram a interagir comunicacionalmente praticamente em tempo real, já que muitas relações interpessoais acontecem na internet. Como se não existisse mais a distância, de certa forma, tudo está se tornando digital. Sobre isso a autora relata que:

A entrada do século XXI deverá ser lembrada no futuro como a entrada dos meios de

comunicação em uma nova era: a da transformação de todas as mídias em transmissão digital, como se o mundo inteiro estivesse, de repente, virando digital (SANTAELLA, 2001, p.14)

Todo esse processo nos remete a uma imersão em novas formas de relações e revela diferentes maneiras de interação que interferem diretamente na geração e compartilhamento do conhecimento, o que demonstra o potencial da EAD e desafios para o cenário educacional, com destaque para o momento da pandemia.

RESULTADOS

Como resultado é possível identificar que o contexto escolar que se apropria dos fundamentos da teoria de Wallon, contribui diretamente no clima social propício para o conhecimento e o saber fazer, reconhecendo as emoções e inspirando os professores com propostas que atendam as diferentes demandas de seus alunos. Wallon defende uma educação que concebe o homem completo, levando em consideração sua individualidade, formação biológica e as condições em que se deu sua formação. Significa dar condições ao aluno da EAD para que conquiste, no plano afetivo, seu lastro para o desenvolvimento cognitivo e vice-versa. Portanto, a afetividade no ambiente virtual, considera a comunicação e o esforço do professor para que o aluno vivencie experiências diversas com o conteúdo. O aluno adulto, jovem ou mais maduro, depende dessa interação para impulsioná-lo afetivamente para a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a EAD tem entre os seus objetivos a difícil responsabilidade de levar o conhecimento a um maior número possível de pessoas. No formato atual da Educação a Distância, ela se tornou uma opção real para o processo de democratização da educação e, dessa forma, facilitou o acesso a uma educação de qualidade para muitos brasileiros. Nesse contexto, a aplicação dos conceitos teóricos de Wallon na EAD pode dar condições que se organize um ensino que valorize e torne a experiência da afetividade uma realidade na relação do professor, aluno e conhecimento. Entender a força dessa comunicação, nesse meio digital, é chave para que o aluno possa ser “afetado” em direção a processos de solidificação de sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. *Cultura da conexão*. São Paulo: Aleph, 2014.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. A dimensão afetiva e o processo ensino – aprendizagem. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; ALVARENGA, Abigail (orgs.). *Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon*. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. p. 15 -24

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação e pesquisa*. São Paulo: Hackers Editores, 2001

